

O Currículo Integrado no Ensino Médio Integrado sob a ótica da Formação Humana Integral

The Integrated Curriculum in Integrated High School from the perspective of Integral Human Formation

Erika Brito Oliveira de Araújo*¹; José Henrique Duarte Neto¹

*erikaaraujo@recife.ifpe.edu.br

¹Instituto Federal de Pernambuco - IFPE

RESUMO

Este artigo analisa o processo de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade integrada ao Ensino Médio, do IFPE – Campus Recife, a partir da perspectiva de Formação Humana Integral. O estudo fundamenta-se em autores como Ramos (2014), Saviani (2007), Duarte (2013), Frigotto (2009), Ciavatta e Ramos (2005) e Moura (2013), que discutem Formação Humana Integral e Ensino Médio Integrado, e em N. Saviani (2010), Saviani (2003, 2011), Duarte (2016) e Ramos (2005) abordando Currículo Integrado. A pesquisa, de abordagem qualitativa, incluiu análise documental do PPC e entrevistas com os servidores membros da comissão responsável pelo processo de reestruturação do curso. Os dados foram examinados segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (1979), segundo Esteves (2006), tendo como base as categorias formação integral e currículo integrado. Os resultados revelam a persistência de uma visão dualista na educação e a manutenção de práticas curriculares orientadas para competências, em contraste com a proposta de formação omnilateral. Conclui-se que há necessidade de maior aprofundamento teórico e prático da equipe docente quanto à concepção de currículo integrado e seus princípios.

Palavras-chave: currículo integrado; educação profissional e tecnológica; formação integral; projeto pedagógico.

ABSTRACT

This article examines the restructuring process of the Pedagogical Project of the Course (PPC) for the Technical Program in Occupational Safety, offered in the modality integrated

with High School, at IFPE – Recife Campus, from the perspective of Integral Human Formation. The study is grounded in the works of Ramos (2014), Saviani (2007), Duarte (2013, 2016), Frigotto (2009), Ciavatta and Ramos (2005), and Moura (2013), who explore Integral Human Formation and Integrated High School, as well as N. Saviani (2010), Saviani (2003, 2011), Duarte (2016), and Ramos (2005), who address the Integrated Curriculum. Employing a qualitative approach, the research involved a documentary analysis of the PPC and semi-structured interviews with staff members of the commission responsible for the course restructuring process. Data were analyzed using Bardin's (1979) content analysis framework, as adapted by Esteves (2006), focusing on the categories of integral formation and integrated curriculum. The findings reveal the persistence of a dualistic perspective in education and the continuation of competency-oriented curricular practices, which contrast with the proposed comprehensive formation model. The study concludes that there is a need for deeper theoretical and practical engagement by the teaching team regarding the concept of integrated curriculum and its underlying principles.

Keywords: integrated curriculum; professional and technological education; integral formation; pedagogical project.

1. Introdução

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado cujo objetivo geral é analisar o processo de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade integrada ao Ensino Médio, do IFPE *Campus* Recife e suas interfaces com o Decreto 5154/2004, destacando-se a parte referente ao currículo integrado e a formação humana integral.

A Educação Profissional e Tecnológica é marcada historicamente pela dualidade entre formação geral e formação profissional. O Decreto nº5154/2004 buscou superar essa dicotomia ao propor a retomada da articulação entre o ensino médio e a educação técnica de nível médio na modalidade integrada. Nesse contexto, o Ensino Médio Integrado apresenta-se como uma possibilidade de promover a Formação Humana Integral, entendida como a superação da fragmentação do saber e a valorização da relação entre trabalho, ciência, cultura e arte. (Frigotto, 2009; Ciavatta; Ramos, 2005).

Autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p.10, grifo nosso) pontuam que ao Decreto nº5.154/2004 coube à tentativa de superar essa dicotomia, a partir da politecnia, ou seja, o *“ideário da politecnia buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade”*, sendo

traduzido no ensino médio integrado à educação profissional, considerando tanto aspectos do trabalho, quanto da ciência, arte e cultura, na busca do desenvolvimento integral do ser humano.

A formação humana integral, assumida como omnilateral, conforme Frigotto (2009), representa um antagonismo frente às relações capitalistas e, mesmo estando em um contexto histórico e social para o qual não foi idealizada, atua como instrumento de desenvolvimento da formação científica, técnica e política em um caminho avesso à relação existente de subordinação das relações sociais e educacionais às relações capitalistas.

Seguindo essa concepção de formação integral, como objetivo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, assume-se que o currículo integrado é a ferramenta capaz de tornar possível a materialização da omnilateralidade nos estudantes, compreendendo que, fundamentando-se em Ramos (2005, p.776), os processos produtivos fazem parte da totalidade da produção humana, e podem ser estudados em diversas dimensões: “econômica, produtiva, social, política, cultural, técnica, entre outras”, convertendo-se, inicialmente em conteúdos organizados em disciplinas, e, portanto, o currículo integrado, não irá tratar de hierarquias de conhecimento nem de campos científicos, mas irá problematizá-los de acordo com suas “historicidades, relações e contradições”.

Deste modo, a temática dessa pesquisa situa-se no campo do debate sobre a organização do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica, especificamente no que diz respeito ao processo de planejamento curricular, onde se analisa a identificação das práticas envolvidas na construção curricular e o produto resultante destas.

O recorte nesta investigação foi realizado com o objetivo específico de compreender como se deu o processo de reestruturação do PPC do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio do IFPE – Campus Recife, considerando a relação entre as práticas de elaboração curricular e os princípios da Formação Humana Integral.

Para se chegar a este propósito, foi realizada uma pesquisa documental, tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso investigado, e uma pesquisa de campo, que abrangeu a comissão responsável pela reestruturação do documento, com a qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979), a partir da abordagem utilizada por Esteves (2006), tendo como categorias temáticas a Formação Integral e o Currículo Integrado.

2. Fundamentação Teórica

2.1. O Ensino Médio Integrado e a Formação Integral

A Formação Humana Integral atua como fator preponderante para a transformação humana e tem em sua gênese o processo de formação do Sujeito Histórico ou Social, como um produto do meio no qual se insere, portanto, considera-se como elemento fundamental neste processo o trabalho em seu sentido ontológico, enquanto princípio educativo, possibilitando a indissociabilidade entre teoria e prática e, com isso, o desenvolvimento omnilateral do ser humano, ou seja, o desenvolvimento de todas as suas capacidades.

Ramos (2014) vem trazer o conceito da escola unitária, que passa a ser defendida na década de 1980, como um instrumento de superação da dualidade na educação a partir de uma formação omnilateral, na qual a formação dos sujeitos está baseada na relação entre o conhecimento e o trabalho a partir de uma compreensão orgânica de mundo.

No mesmo diapasão, Saviani (2007) considera o trabalho como uma atividade humana, quando o homem age no sentido de adaptar a natureza às suas necessidades, sendo esse processo o próprio trabalho, que se torna essência do homem e ganha complexidade ao longo do tempo, sendo imbuído dos momentos históricos pelos quais esse homem passa, então é a partir do desenvolvimento do trabalho que o homem vai produzindo a si mesmo.

Do mesmo modo, Duarte (2013), a partir da análise da Pedagogia Histórico-Crítica, aborda o trabalho como princípio educativo como sendo a produção em cada indivíduo da humanidade que foi construída histórica e coletivamente pela cultura humana, complementado por Frigotto (2009, p.72) como o processo de produção da própria humanidade no cerne do homem, sendo este capaz de responder seja às suas necessidades mais básicas, enquanto ser da natureza, mas também às suas “necessidades sociais, culturais, lúdicas, estéticas, artísticas e afetivas (mundo da liberdade)”.

A partir desse entendimento, o Ensino Médio Integrado apresenta-se como um caminho para a superação da realidade atual, propiciando o desenvolvimento de uma educação capaz de promover a formação humana integral, tendo o trabalho como princípio educativo.

Em contraponto, Ciavatta e Ramos (2005) colocam que, na prática, ainda não houve a incorporação da concepção de ensino médio integral sob a perspectiva da formação omnilateral por parte dos educadores e da sociedade, prevalecendo uma visão dicotômica da educação. Portanto as dificuldades de implantação do ensino médio

integrado encontram-se tanto na operacionalidade quanto na parte conceitual dessa modalidade.

Complementado por Moura (2013), afirmando que o Ensino Médio Integrado, como caminho para a omnilateralidade, enfrenta diversos obstáculos em sua materialização. Cabe destacar a disputa política direta com o capital, pois esse tipo de formação não lhe convém, o que o faz agir em defesa de sistemas de educação profissional mais alinhados com suas prerrogativas de atendimento imediato às demandas mercadológicas, apesar de defender a continuidade da luta política por esta modalidade de ensino, como caminho para a formação integral.

2.2. O Currículo Integrado no Ensino Médio Integrado

O currículo vem envolver toda a forma como se organizam as atividades e os conteúdos escolares ao longo do tempo escolar para transmissão, assimilação e apropriação do saber escolar pelos alunos. No entanto, no processo de ensino-aprendizagem, a didática tem o fundamental papel de transformar o currículo em prática, de modo que dissociar estas etapas – ensino-aprendizagem – não permite ter uma visão integral da função do currículo, conforme complementado por N. Saviani (2010, p. 3, grifos do autor) o saber escolar “trata de questões de *conteúdo* e de *método* de ensino e de sua unidade no processo educativo, expressa na necessária unidade entre currículo e didática”.

Desta maneira, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, tem-se como horizonte modificar as relações de produção, baseando-se em toda a cultura historicamente produzida e analisando-a criticamente, considerando os conteúdos de ensino “senão os conteúdos culturais universais que vieram a se constituir em patrimônio comum da humanidade, sendo permanentemente reavaliados à luz das realidades sociais nas quais vivem os alunos” (Saviani, 2011, p. 419).

Newton Duarte (2016, p.59) traz as contribuições da teoria histórico-crítica do currículo, a partir de uma análise do conteúdo escolar, baseado na pedagogia histórico-crítica:

A apropriação das formas culturais superiores de expressão humana não elimina as outras formas, mas produz um processo de superação por incorporação. Mas, como mostra a pedagogia histórico-crítica, esse processo de apropriação, pelos indivíduos, das produções culturais que permitem a elevação de sua subjetividade aos níveis mais ricos e complexos alcançados pelo gênero humano não ocorre sem a mediação do trabalho educativo.

Neste sentido, N. Saviani (2010, p.56), analisando a socialização do saber elaborado a partir das concepções da pedagogia histórico-crítica, coloca que, para a

valorização dos conteúdos, é necessário o aperfeiçoamento da prática pedagógica, de modo que é preciso “o domínio dos conhecimentos e dos métodos adequados para garantir sua transmissão-assimilação, passando pela criteriosa organização do currículo”.

O processo de elaboração curricular, portanto, não pode ser neutro, dentro de uma compreensão da realidade a partir de um ponto de vista dialético, não pode ser imparcial uma vez que se inserem num contexto crítico-social e, considerando o aluno como um sujeito histórico, que vai sendo formado a partir do meio histórico-social no qual se desenvolve, a ação educativa terá papel fundamental na relação desse sujeito com o conhecimento que está sendo revelado a ele.

Nessa linha, N. Saviani (2010, p.57, grifo nosso) pontua que “*a elaboração e o desenvolvimento do currículo não são atividades neutras, como não são neutros os conteúdos escolares.*”. Saviani (2003) corrobora ao dizer que o currículo escolar deve guiar-se pelo trabalho como princípio educativo, considerando os conhecimentos que compõem o currículo escolar como científicos, ou seja, são constituídos por métodos e processos sistematizados.

Nereide Saviani (2010, p.58, grifo do autor), embora não traga o termo “trabalho como princípio educativo”, coloca a questão do conhecimento sob a mesma ótica, do ponto de vista da pedagogia histórico-crítica:

O conhecimento, portanto, não se separa da vida material da sociedade, ou seja, é processo inerente à relação que os homens estabelecem entre si e com a natureza, na produção e reprodução de sua existência. É isso o que distingue os homens dos demais seres naturais: a propriedade de ser *ativo* e *consciente*, a possibilidade de desenvolver capacidades e forças reais. E é nisso que reside o fundamento da educabilidade humana. Os homens educam-se na e pela atividade, que é a mediação da relação sujeito-mundo-objetivo.

Saviani (2003), segue inferindo sobre o currículo no ensino médio, entendendo ser nessa fase que surge a necessidade de compreensão do processo de trabalho, como ele se desenvolve e como está organizado na sociedade, convergindo com o conceito de omnilateralidade dentro da formação integral.

Os autores julgam ser o currículo um campo fértil para o desenvolvimento do sujeito integral, e este trabalho assume que o currículo é local de disputa e fruto das relações historicamente formadas, devendo ser um instrumento para superação da dualidade ainda presente na educação brasileira e de modificação da realidade atual.

Deste modo, através de um processo democrático de construção curricular, se busca materializar a formação humana integral através da composição do currículo integrado, tendo como pressupostos o trabalho e a pesquisa como princípios educativos e

indissociáveis da ciência, cultura e arte, através do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Ramos (2005) traz alguns desafios na organização de um currículo integrado a partir da perspectiva da formação humana integral, tendo como eixo o trabalho em sua dimensão ontológica, como princípio educativo, a ciência e a cultura: a) concepção do sujeito como ser histórico-social; b) tenha como objetivo a formação humana a partir da indissociabilidade entre educação intelectual e profissional; c) tenha o trabalho como princípio educativo; d) unidade entre conhecimentos gerais e específicos; e) baseado numa pedagogia que integre conhecimentos gerais e específicos; f) tenha como fundamento diferentes técnicas, a partir do eixo trabalho, ciência e cultura.

A autora elenca os pressupostos filosóficos que fundamentam o currículo integrado como sendo o sujeito histórico-social, a realidade concreta como totalidade, síntese de múltiplas relações. Epistemologicamente, compreende o conhecimento como caminho para a apreensão e representação das relações que compõem e embasam a realidade objetiva, e aponta a interdisciplinaridade como um método possível para a reconstituição da totalidade, sem perder os referenciais básicos das ciências.

E traz uma proposta para o desenho do currículo integrado, aqui resumida em: problematização de fenômenos; explicitação de teoria e conceitos estudados em múltiplas perspectivas problematizadoras, considerando cada campo científico, relacionando-os dentro de cada disciplina e em campos distintos a partir da interdisciplinaridade; situar conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, a partir de sua base científica, e sua apropriação tanto tecnológica, quanto social e cultural; e, a partir dessa localização e gama de relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas.

3. Metodologia

Trata-se de uma abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2009, p.21), em Ciências Sociais preocupa-se com “um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Deste modo, realizou-se uma pesquisa documental e de campo para coleta de dados empíricos, tendo como campo da pesquisa o Curso Técnico de Segurança do Trabalho, na modalidade integrada ao Ensino Médio, do IFPE – *Campus Recife*.

A pesquisa documental, neste recorte, contemplou o Projeto Pedagógico do Curso (PPC – 2014) supracitado e a amostra da pesquisa de campo foi composta pelos servidores integrantes da comissão responsável pela reformulação do PPC, que foram entrevistados, a partir de uma entrevista semiestruturada, com o propósito de investigar a percepções dos

mesmos a respeito da formação humana integral, do ensino médio integrado e da integração curricular.

Como técnica de análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1979), a partir da abordagem utilizada por Esteves (2006, p.106), que busca rigor em descrever, compreender e interpretar as informações coletadas, colocada como “um conjunto de procedimentos metodológicos muito frequentes em trabalhos de investigação educacional”.

A autora fundamenta que a categorização é o coração da análise de conteúdo e, através dela, é possível a classificação e redução das informações. Deste modo, nesta pesquisa, será adotado o procedimento aberto enquanto processo de agrupamento das informações contidas no material pesquisado, após serem julgadas como pertinentes, para realização da categorização.

Esta abordagem permite trabalhar em dois níveis: como pesquisa de campo envolvendo os atores sociais e como análise de conceitos, com base em livros, textos e documentos. Desta forma é possível, na fase de análise, cruzar dos dados de ambos os níveis trabalhados à luz do marco teórico previamente desenvolvido, com vistas a garantir maior profundidade na análise, e melhor entender as falas dentro do seu contexto histórico e social.

Seguiu-se então com uma categorização inicial: formação humana integral e currículo, como temáticas centrais nesta investigação, seguida dos indicadores que surgiram a partir das falas dos sujeitos da pesquisa.

4. Resultados e discussão

4.1 A materialização da formação integral no PPC

Na análise documental deste recorte de pesquisa foi examinado o Projeto Pedagógico do Curso em relação à materialização dos princípios da formação integral. Deste modo, a análise dos dados revelou que não há menção direta ao trabalho como princípio educativo, observando-se, no entanto, a pesquisa como princípio pedagógico:

Assim, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso privilegiará procedimentos metodológicos compatíveis com uma prática formativa, contínua e processual, que propicie investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-problema propostas e desenvolvidas. A perspectiva é de consolidação da cultura de pesquisa, individual e coletiva, como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem (IFPE, 2014, p. 32).

Com relação ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, o princípio é a integração de saberes e a superação da dicotomia entre teoria e prática, de maneira a se alcançar a Formação Integral dos estudantes. Observou-se não haver ênfase dada a essa integração, no projeto pedagógico do curso analisado, sugerindo apenas a articulação de conteúdos:

A Formação Geral da Base Comum, que integra os componentes do Ensino Médio, tem papel fundamental para a formação do Perfil de Egresso que é proposto no item 3 (perfil profissional de conclusão). Esta formação é obtida a partir de componentes organizados nas áreas da Matemática, das Ciências da Natureza, das Ciências Humanas e das Linguagens e seus Códigos e sua articulação com a Formação Profissional (IFPE, 2014, p.18).

A partir do documento analisado, dentre os princípios da formação integral, pode ser destacada a pesquisa como princípio pedagógico, no entanto percebe-se que ainda há um caminho a ser percorrido na busca pela escola capaz de unir cultura e trabalho na busca da omnilateralidade, cujo objetivo é a superação da separação histórica entre ensino propedêutico e ensino profissional, conforme posto por Ramos (2014). A autora assume, como uma forma de travessia para o projeto de escola unitária no Brasil, que a política da Educação Profissional no Ensino Médio siga o caminho da indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura, tendo o trabalho como princípio educativo.

4.2. A formação dos estudantes pelos sujeitos da pesquisa

A análise das falas dos sujeitos da pesquisa, em relação à Formação Integral, demonstra como senso que se trata de uma formação que abrange a formação profissional e a formação geral, não como unidade, mas como junção das duas modalidades. O grupo compreendeu ainda que trabalho é uma categoria orientada para o mercado de trabalho, não havendo uma total compreensão da dimensão ontológica de trabalho enquanto princípio educativo, o que é refletido, inclusive, no PPC por eles produzido.

A maioria do conhecimento que nós temos é voltado pra que a gente se integre a uma sociedade, e a sociedade ela exige da gente trabalho, porque se não houvesse trabalho, não haveria produção, então produção em todos níveis, então é necessário ensinar como se trabalhar, todo mundo passa por isso, e uma pessoa preparada para o trabalho é muito mais valorizada na sociedade. (Sujeito 3, 2020).

Houve o entendimento da importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sugerindo o fortalecimento da relação entre teoria e prática, no entanto, conforme relatado, tal fato deu-se mais de maneira prática, por apresentar-se como uma alternativa ao estágio curricular obrigatório, do que pela necessidade de se fazer pesquisa pelo seu princípio pedagógico.

Eu acredito que sim, muito, favoreceu bastante, né, inclusive eu acho que fortaleceu, principalmente a questão da pesquisa e extensão como alternativas para o estágio curricular, porque antes não era assim (Sujeito 1, 2020).

Diante do exposto, ao analisar a maneira como os princípios da formação integral são percebidos pelos sujeitos da pesquisa, pôde-se inferir que existem lacunas a respeito da compreensão teórica dos mesmos que foram, inclusive, materializadas no PPC, demonstrando a necessidade de um aprofundamento teórico sobre os princípios da Formação Humana Integral e a sua materialização no Ensino Médio Integrado.

Deste modo, os dados coadunam com Ciavatta e Ramos (2005) e com Moura (2013), quando ponderam ainda haver um caminho a se percorrer para que a concepção de ensino médio integrado, sob a perspectiva da formação humana integral seja compreendida pela comunidade escolar, o que traz ainda a prevalência da visão dicotomizada desta educação, além da permanência da concepção de uma educação profissional direcionada para o mercado de trabalho.

4.3. O currículo integrado no PPC

A maneira como o currículo integrado foi materializado no PPC demonstrou a orientação para uma organização curricular voltada para competências, revelando uma contradição que fica evidente quando o documento, ao falar sobre organização curricular retoma os princípios teóricos da Formação Integral e, em seguida, aborda princípios metodológicos fundadores da Formação Integrada, ao mesmo passo que aborda a questão das competências, corroborando com o campo de disputas e com a falta de neutralidade deste instrumento conforme colocado por N. Saviani (2010).

O currículo organizado pelos eixos: base comum, base diversificada e base tecnológica, traz a orientação quanto as componentes curriculares do ensino médio, não havendo direcionamento para como ocorrerá a integração entre os eixos e, na descrição da estrutura curricular, é possível identificar ainda a presença constante da divisão entre os mesmos e da dificuldade de integração entre o ensino profissional e o propedêutico, o que pode caracterizar uma mera junção de conteúdos, revelando que é necessária a apropriação, pelos profissionais da educação, dos fundamentos teóricos para formar e produzir conhecimento, além de convertê-lo em saber escolar, segundo N. Saviani (2010).

4.4. O currículo pelos sujeitos da pesquisa

Reiterando a dificuldade de integração entre o ensino geral e o ensino profissional, os sujeitos da pesquisa possuem sua visão acerca do currículo que, conforme relatado, teve seu planejamento e desenvolvimento feito de forma fragmentada, a partir da

constituição de duas comissões em separado, uma responsável pela educação profissional e a outra responsável pelo ensino médio, corroborando para a manutenção da dicotomia historicamente presente na educação profissional.

Sendo assim, os sujeitos da pesquisa, que fazem parte exclusivamente do grupo responsável pela educação profissional, quando questionados a respeito da compreensão que tinham das Diretrizes Curriculares foram unânimes em afirmar que as orientações a respeito destas diretrizes partiram da assessoria pedagógica, e revelaram ainda dificuldades na compreensão das mesmas e sua materialização no PPC, demonstrando que não havia compreensão teórico-metodológica da concepção de formação integral:

As dificuldades se deram em termos de auxiliar a comissão a entender certos princípios educativos presentes nas diretrizes curriculares nacionais e materializá-las no PPC; conseguir juntar docentes da área técnica e da formação geral na construção do PPC; dificuldade no envio dos programas dos componentes curriculares pelos docentes, dentro das novas diretrizes (Sujeito 4, 2020).

Observou-se ainda que a compreensão dos sujeitos da pesquisa sobre o currículo integrado, de maneira geral, vai além da junção do ensino técnico com o ensino médio, porém, demonstraram não saber como materializar, aparecendo em apenas uma fala orientações quanto a princípios metodológicos como contextualização e interdisciplinaridade.

[...] eu me lembro que na época a gente teve que adequar várias coisas, como a questão de interdisciplinaridade, entre algumas disciplinas, a questão de uma associação da formação propedêutica com a formação tecnológica, tá certo (Sujeito 5, 2020)?

Para os sujeitos da pesquisa, o currículo integrado seria uma forma de integrar a formação propedêutica e a formação profissional, no sentido de juntar as duas formações, e não no sentido buscado pela sua concepção, que se trata de uma única formação que contempla as duas dimensões.

Bom, pra mim, currículo integrado, no meu entendimento, é o planejamento dos componentes curriculares de formação propedêutica e formação técnica ou tecnológica, é botar no papel essa formação, esse planejamento de forma a integrar as duas formações, a formação básica ou propedêutica, ou formação geral também, que a gente chama, com a formação técnica ou tecnológica, e a educação profissional integrada ao ensino médio é você materializar esse currículo, na minha opinião, é fazer esse currículo funcionar, ou seja, praticar o currículo, ok? Acredito que é isso (Sujeito 5, 2020).

Destaca-se, portanto, a necessidade de aprofundamento sobre a proposta de currículo integrado e, sobretudo, a forma pela qual é possível alcançar essa integração sob

a perspectiva da formação integral, fundamentado em Ramos (2014) que aponta a interdisciplinaridade como uma estratégia a ser utilizada para alcançar a integração, superar a dualidade, a hierarquização e a discriminação entre as disciplinas que compõem o currículo, voltando ao sentido epistemológico da integração, que é construir processos integradores, sendo isso posto como um desafio para o corpo docente.

5. Considerações Finais

Tendo como base o PPC e o olhar dos sujeitos da pesquisa constatou-se que a temática do currículo integrado, como ferramenta para a materialização da formação humana integral no Ensino Médio Integrado desenvolvida no Curso Técnico de Segurança do Trabalho, assume ainda as características da histórica dualidade presente na educação brasileira entre ensino propedêutico e educação profissional, sendo relevante também à orientação para uma concepção de formação voltada para o mercado de trabalho.

O PPC ora apresentou pressupostos da formação integral, como a pesquisa como princípio pedagógico, e ora manteve a dualidade existente entre o ensino geral e o técnico, demonstrando clara menção ao desenvolvimento de competências, corroborando com Moura (2013) e Ciavatta e Ramos (2005) sobre as dificuldades na implantação do Ensino Médio Integrado segundo à perspectiva do desenvolvimento omnilateral dos estudantes, sendo reiterada pelo processo de construção do currículo integrado, no qual percebeu-se a sugestão da manutenção da fragmentação entre os saberes.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, que abrangeu os servidores que fizeram parte da comissão responsável pela reformulação do PPC, observou-se a dificuldade de compreensão dos pressupostos teóricos da formação integral, como concepção de formação buscada pelo Ensino Médio Integrado, e do currículo integrado, sugerindo que é necessário um aprofundamento no tocante a estas temáticas.

Em vista do exposto, e como forma de superar as dificuldades de cunho teórico e prático apresentadas ao se analisar o processo de construção curricular dentro do PPC, pode ser sugerido o desenvolvimento de um programa de formação continuada tendo como base os princípios da formação integral, a concepção de formação esperada dos estudantes do Ensino Médio Integrado e a forma pela qual se desdobram no currículo integrado, contemplando aspectos conceituais, didáticos e pedagógicos a respeito do tema.

Nesta pesquisa, de modo introdutório, ao realizar-se um recorte sobre o curso, delinear-se aspectos que podem ser tratados como um breve diagnóstico sobre a

temática do currículo integrado sob a perspectiva da formação integral, sobretudo segundo a ótica da equipe responsável pela educação profissional, no sentido que esse é um tema de pesquisa que ainda pode ser aprofundado, assim como os processos de formação do corpo de servidores.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2005. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 05 mar. 2019.

DUARTE, Newton. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. (Coleção educação contemporânea).

ESTEVES, Manuela. Análise de conteúdo. In: LIMA, Jorge Ávila de; PACHECO, José Augusto (Org.). **Fazer investigação**: contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora, 2006. p. 105-126.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto N. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Trabalho necessário**. Niterói-RJ, V.3, n.3, p. 1-26, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/4214>. Acesso em: 28 set. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009.

IFPE. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado**. Recife-PE: 2014. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/seguranca-do-trabalho/projeto-pedagogico>. Acesso em: 23 jan. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, Dante. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p.106-127.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES**. Vitória, ES, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, n. 1, p.131-153, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p.152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed revista., Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção educação contemporânea)